



Conjunto habitacional Tauari, em Ananindeua, sofre constantes alagamentos após chover, quando os canais de esgoto invadem as casas. Pedro Ladeira/Folhapress

Em cinco anos, doenças por falta de saneamento custam R\$ 1 bi ao SUS

Para pesquisadores, gasto com ocorrências ligadas ao contato com água contaminada é subestimado

Natália Cancian e Pedro Ladeira

ANANINDEUA E BELÉM A pergunta que Áurea Sarmiento, enfermeira em uma unidade básica de saúde de Ananindeua (PA), mais ouve de seus pacientes é: "Será que é verme?"

Com menos de 1% de atendimento por rede de esgoto e só 30% da população com acesso à água tratada, a cidade na região metropolitana de Belém sofre com doenças

facilmente evitáveis, o que faz com que a suspeita dos pacientes acabe confirmada com frequência em exames. A situação não raramente se repete em outros lugares do Brasil.

Invisíveis em grande parte das estatísticas, doenças ligadas ao saneamento inadequado ainda são um dos principais pontos de sobrecarga do SUS. Juntas, levam o sistema a gastar ao menos R\$ 217 milhões por ano em internações e procedimentos ambulatoriais.

Só nos últimos cinco anos, foram mais de R\$ 1 bilhão despendidos por esse motivo.

Os dados são de levantamento feito pelo Ministério da Saúde a pedido da Folha, o qual engloba registros de ao menos 27 doenças em que problemas no saneamento aparecem como fator importante para sua transmissão ou manutenção no país.

Entram na lista diarreias e doenças causadas pela ingestão de água e alimentos contaminados, como amebíase, esquistossomose e hepatite A, ou ligadas às condições do local, como a dengue.

"São doenças evitáveis, negligenciadas e relacionadas às condições de vida que envolvem o saneamento", diz André Monteiro Costa, da Fiocruz de Pernambuco, que integrou grupo que elaborou nova classificação dessas doenças para a Funasa em 2010.

"As diarreias estão muito relacionadas à higiene e ao acesso à água, enquanto doenças transmitidas por insetos às condições de moradia, abastecimento de água e pobreza".

Para ele, o valor é subestimado. Representantes do Ministério da Saúde também admitem que o gasto real tende a ser muito maior, já que nem todas essas doenças são de notificação obrigatória, e volume expressivo dos atendimentos é concentrado em unidades básicas de saúde, sem que haja registros dos dados.

Os números já indicam parte do impacto: só em 2018, foram ao menos 487 mil internações por esse motivo, ou mais de 1.300 por dia, e 533 mil por

cedimentos ambulatoriais.

Para Leandro Giatti, da Faculdade de Saúde Pública da USP, a baixa notificação de algumas doenças, em especial diarreia, escamoteia a situação de parte expressiva da população que tem o problema.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) aponta que 94% dos casos de diarreia no mundo ocorrem devido à falta de acesso à água de qualidade e ao saneamento precário. Hoje, a diarreia é a segunda causa de morte em crianças menores de cinco anos no mundo.

A mesma organização estima que, a cada US\$ 1 investido em saneamento, US\$ 4,3 são economizados em saúde. Dados de estudos recentes reforçam essa associação.

Pesquisa da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária em 1.868 municípios aponta que quanto maior o acesso da cidade ao saneamento, menor a incidência de internações por diarreia, infecções intestinais e outras doenças.

"É muito claro: onde há bons indicadores de saneamento, há menos doenças. Um exemplo é Franca, em São Paulo. Lá, a incidência de internações é de dez casos. Já em Ananindeua, é de 18 vezes mais", diz o presidente da associação, Roberval Tavares de Souza.

A situação afeta a rotina de postos de saúde. Perto da unidade onde Áurea trabalha, boa parte da população ainda retira água de poços precários. Na tentativa de minimizar os danos, a equipe orienta sobre o consumo de água segura e o uso de hipoclorito de sódio para a desinfecção da água.

Mas o problema vai além. "Nas visitas domiciliares, é doloroso entrar e ver a ausência de condições. Muitos também não têm acesso à boa alimentação", diz Sarmiento, que vê reflexos nos exames.

"Ainda aparecem muitos casos de diarreia e verminoses." Entre elas, uma das mais frequentes é a giardíase, infecção no intestino delgado que ocorre quando a pessoa ingere cistos de um protozoário em alimentos contaminados por fezes e água sem tratamento. Outro desafio é ampliar o acesso à informação. "Tem pessoas que bebem água da bica e dizem que é mineral. Mas quando peço exame de fezes, têm uma quantidade de verminoses absurda", conta a enfermeira Laurilene Pinto, que trabalha em uma unidade de saúde na periferia de Belém. *Continua na pág. B2*

Doenças relacionadas ao saneamento inadequado

O que é

Doenças cuja forma de transmissão, controle e prevenção é relacionada ao ambiente e à ausência ou insuficiência de serviços de saneamento básico, como acesso à rede de água e esgoto

487.726

foi o total de internações por essas doenças em 2018

533.884

foi o total de procedimentos ambulatoriais em hospitais

R\$ 216,8 mi/ano

é a média de gastos no SUS com internações por essas doenças nos últimos anos. Valor deve ser maior, pois não considera atendimentos em unidades básicas de saúde, que respondem pela maioria dos atendimentos

R\$ 192,5 milhões

foi o total de gastos no SUS em 2018*

* Valor gasto com internações teve queda em comparação a últimos anos – o que especialistas atribuem não à melhora no saneamento, mas ao aumento da oferta de equipes de atenção básica no SUS, o que ajuda a evitar agravamento dos casos

www.lourennocastanho.com.br

Uma ideia na cabeça é só um sonho.
Quando você coloca no papel,
vira um projeto, que vira uma realidade,
que muda a vida
e que transforma o mundo.

Bem-vindo à Lourenço Castanho.



- Consistência acadêmica - Aprovação nas melhores Universidades.
- Fluência no segundo idioma - Período integral em inglês.
- Projeto científico.
- Incentivo ao voluntariado.

Mais do que ingressar na Universidade, preparamos o aluno para cursá-la. Uma das nossas práticas é investir na Iniciação Científica. Desde a primeira série do Ensino Médio, os alunos trabalham em projetos voltados à pesquisa e à investigação científica. Muitos projetos participam de feiras e congressos e todos os anos são premiados. A valorização dos alunos é o melhor prêmio para nós.

Lourenço Castanho
Preparada para o futuro.

Acesso à água e esgoto é tema de série

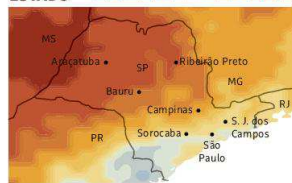
Reportagens mostrarão, em texto, fotos e vídeos, as causas e consequências da precariedade do saneamento básico no Brasil. Também serão mostrados exemplos positivos de cidades que conseguiram melhorar o acesso ao tratamento de água e esgoto e debatidas soluções para o problema

cotidiano

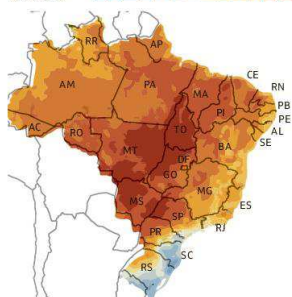
ATMOSFERA



NO ESTADO



NO BRASIL

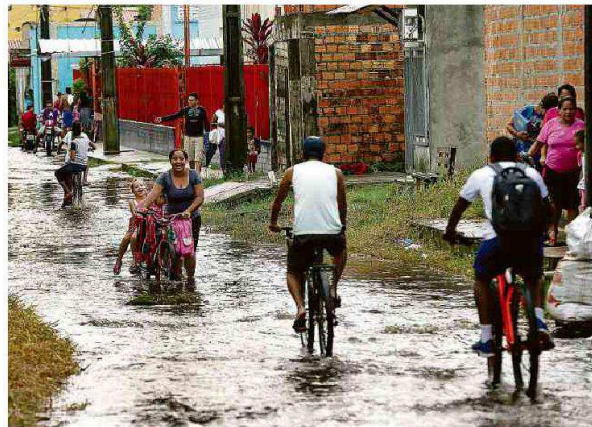


	Hoje	Amanhã	Sábado
Aracaju	23 31	23 31	23 32
Belém	24 34	24 34	24 33
Belo Horizonte	19 33	19 34	20 35
Boa Vista	23 32	22 33	22 33
Brasília	18 32	18 32	17 33
Campo Grande	23 35	24 35	23 33
Cuiabá	24 37	25 35	25 34
Curitiba	15 27	16 29	16 24
Florianópolis	19 23	20 29	17 21
Fortaleza	25 33	25 33	25 33
Goiania	20 38	20 35	19 36
João Pessoa	22 31	22 30	23 31
Macapá	25 35	25 35	24 33
Maceió	22 31	21 30	22 30
Manaus	23 32	24 32	24 33
Natal	24 32	23 31	23 31
Palmas	23 36	23 37	23 38
Porto Alegre	19 24	19 27	16 22
Porto Velho	25 32	25 32	26 33
Recife	22 30	21 31	22 31
Rio Branco	22 32	22 32	22 32
Rio de Janeiro	19 33	18 36	21 33
Salvador	22 31	23 31	23 31
São Luís	24 32	25 32	25 33
São Paulo	18 30	19 34	19 29
Teresina	23 36	23 36	23 37
Vitória	19 30	19 32	20 34

NO MUNDO

Amsterdã	10 14	Lisboa	15 23
Assunção	23 31	Londres	8 14
Barcelona	16 23	Los Angeles	19 30
Beirute	18 26	Madri	11 16
Berlim	12 14	México	14 19
Bogotá	10 18	Miami	25 32
Boston	11 15	Montreal	15 15
Bruxelas	11 15	Montreal	5 12
Buenos Aires	16 16	Moscú	0 15
Caracas	20 27	Nova York	10 15
Chicago	0 8 9	Paris	12 14
Dubai	0 22 36	Pequim	13 19
Frankfurt	13 17	Roma	15 21
Genebra	6 16	S. Francisco	15 24
Havana	0 23 30	Santiago	4 17
Hong Kong	0 23 29	Seul	15 22
Jerusalém	0 20 29	Sydney	11 26
Johannesburgo	0 17 32	Tóquio	16 20
La Paz	0 24 31	Toronto	10 12
Lima	0 17 17	Washington	10 13

Veja dados atualizados em folha.com/tempo
Fonte: Climatempo (climatempo.com.br)



Em Taurari, Ananindeua (PA), atravessa-se enxurradas de água e esgoto Pedro Ladeira/Folhapress

Em cinco anos, doenças por falta de saneamento custam R\$ 1 bi ao SUS

Continuação da pág. B1

Nem sempre a relação com a falta de saneamento é percebida pela população. "Minha filha começou a passar mal e a ter dor de barriga. Também emagreceu muito. Foi aí que no exame deu que era princípio de 'barriga d'água", relata a dona de casa Samara Santos, 29, que vive com a filha de 13 anos no bairro Terra Firme, em Belém.

A "barriga d'água" é a esquistossomose, doença transmitida por caramujos que liberam larvas na água, comum em áreas com baixo saneamento e incidência de enchentes. Ela diz ter relacionado o quadro à situação do local onde vive ao receber a visita de agentes de saúde preocupados com o resultado do exame.

"Perguntaram se ela andava muito descalça e brincava aí na frente", conta, apontando para uma área com água acumulada a poucos metros do esgoto. "Hoje, minha filha sabe que foi aí que ela pegou". Para Monteiro, da Fiocruz, é preciso fazer um alerta: se hoje doenças relacionadas ao saneamento inadequado já geram impacto, há risco da situação se agravar.

"Não vemos nada sendo feito que transforme as condições ambientais e urbanas no saneamento e, com isso, faça ter redução de agravos e internações", afirma.

"Vemos o oposto: a vulnerabilidade social está maior, com aumento do desemprego. É um quadro preocupante que pode se agravar com a introdução de novas doenças transmitidas por insetos". Ele cita como exemplo a febre do oropouche, que já circa no Brasil, mas ainda está restrita a algumas regiões.

Foi o mesmo que ocorreu nos últimos anos com chikungunya e zika, transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti. Segundo Luciano Pampolina, da Universidade Federal do Ceará, embora ligada a vários outros fatores, essas doenças tendem a registrar mais casos em áreas de saneamento inadequado devido ao acúmulo de água, fator que favorece a reprodução dos mosquitos transmissores.

Assim, se a oferta de água não for suficiente em determinada região (fazendo com que mais pessoas a mantenham em vasos e baldes), ou se houver lixo sem coleta (o que leva ao acúmulo de água), há mais chances de proliferação do vetor.

"A oferta de água deve ser não só em quantidade suficiente, mas também estar onde as pessoas precisam. Um exemplo é que no mesmo ano em que faltou água em São Paulo, 2015, a cidade teve uma epidemia de dengue".

A ausência de saneamento gera ainda impactos indiretos à saúde. Entre eles, Giatti, da USP, cita a desnutrição e

Doenças com maior volume de gastos em internações em 2018, entre essa categoria

Doença	Quantidade de internações	Quantidade de procedimentos ambulatoriais em hospitais	Valor gasto em internações e procedimentos ambulatoriais em hospitais (milhões)
Disenteria bacilar	217.928	241.337	R\$ 84,3 milhões
Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	128.407	219.819	R\$ 50,5 milhões
Outras infecções intestinais bacterianas	53.842	5.792	R\$ 20,9 milhões
Infecções intestinais virais (inclui outras e as não especificadas)	48.595	11.956	R\$ 17,2 milhões

Exemplos de doenças ligadas a saneamento, segundo forma de transmissão

- Transmissão fecal-oral** (ex. diarreias, febres tifoide e paratifóide, hepatite A)
- Transmitidas por inseto vetor** (ex. dengue, febre amarela urbana, leishmaniose, malária)
- Transmitidas pelo contato com a água** (ex. esquistossomose e leptospirose)
- Relacionadas com a higiene** (ex. tracoma, doenças de pele)
- Geo-helmintos e teníases** (ex. ascariíase)

Como são algumas dessas doenças

Doenças	Agente causador	Forma de contaminação
Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	Não possui agente etiológico definível	Via fecal-oral ou indireta por água ou alimento contaminado
Doenças intestinais por protozoários	Geo-helmintíase: Giardia, Balantídiase, Criptosporídiase e Isosporíase	Via fecal-oral ou indireta por água ou alimento contaminado
Infecções intestinais virais	Rotavírus, Norovírus, Adenovírus e outros	A via fecal-oral ou indireta por água ou alimento contaminado ou gotículas e secreções
Infecções intestinais bacterianas	E. coli enteropatógeno, E. coli enterotoxigênico, E. coli enterohemorrágica, Campylobacter spp., Yersinia enterocolitica, Clostridium difficile	Via fecal-oral ou indireta por água ou alimento contaminado
Hepatite A	Vírus da hepatite A	Ingestão de alimentos contaminados, contato fecal-oral
Salmonelose	Bactéria Salmonella sp	Ingestão de alimentos contaminados, em especial animais infectados
Disenteria bacilar	Shigella sp	Via fecal-oral ou indireta por água ou alimento contaminado
Dengue, chikungunya e zika	Arbovírose, cujo transmissor é o mosquito Aedes aegypti	Transmitidos por picada do mosquito contaminado
Esquistossomose	Schistosoma mansoni	Indivíduo infectado libera ovos do Schistosoma mansoni por meio das fezes. Outra pessoa entra em contato com essa água contaminada e larvas penetram na pele
Tracoma	Doença inflamatória ocular causada pela bactéria Chlamydia trachomatis	Ocorre em áreas de maior concentração de pobreza, deficientes condições de saneamento básico e acesso à água
Ascariíase ou lombriga	Nematóide Ascaris lumbricoides	Ingestão de água ou alimentos contaminados por ovos de Ascaris

*Valor gasto com internações teve queda em comparação a últimos anos – o que especialistas atribuem não à melhoria no saneamento, mas ao aumento da oferta de equipes de atenção básica no SUS, o que ajuda a evitar agravamento dos casos
Fonte: Ministério da Saúde

a maior suscetibilidade a outras doenças.

Outro exemplo é a chamada enteropatia ambiental, que surge quando pessoas que vivem em ambientes causadores de sucessivas infecções do trato digestivo têm mudanças fisiológicas que afetam a absorção de nutrientes.

Para Giatti, o cenário de exclusão faz com que haja poucos estudos sobre o tema. "É uma situação negligenciada, pouco estudada, e relegada a grupos de pobres, excluídos e marginalizados."

Situação semelhante ocorre para a relação entre doenças e saneamento. Embora comprovada, há poucos estudos novos que apontem a dimensão do problema e seu impacto também em outras áreas, como o afastamento no trabalho e a consequente perda de produtividade e renda.

"É como se fosse um problema científico resolvido", diz Giatti. "Fica por isso mesmo."

Menino tem infecção grave após engolir água contaminada

ANANINDEUA Mal entrou em casa, Ingrid Katrine, 21, ouviu o grito. Por sorte, a tempo de sair e ver o filho, com dois anos na época, caindo na beira de um córrego por onde escoam canos de parte das casas do conjunto Taurari, em Ananindeua.

"Só vi ele gritando: 'mã! Foi aí que pulei e peguei ele'", relata Ingrid. "A sorte foi que ele se segurou, senão a água tinha levado e meu filho teria morrido."

Resgatado, o menino parecia bem. Dois dias depois, porém, perdeu o apetite, passou a vomitar e teve diarreia.

No hospital, exames apontaram uma infecção grave. "Perguntaram o que ele tinha comido. Eu disse: comuei nada, mas ele caiu no canal e engoliu água", conta.

O canal a que Ingrid se refere é um córrego que fica em uma área sem acesso à rede de esgoto, e que recebe os dejetos das casas por meio de canos. "É o resto de tudo e de todos", define.

Em dias mais quentes, um forte cheiro se espalha pela região. Quando chove, a água entra dentro das casas e se mistura com o córrego.

Foi em um dia assim, em 2017, que o menino caiu na água. Levado à UPA, foi internado, mas demorou a apresentar melhora.

"Ele tinha muito vômito, muita diarreia. Emagreceu, teve febre e até sangue chegou a baldear", relata Ingrid, que calcula ter ficado um mês entre idas e vindas ao hospital.

Meses depois, acabou se mudando para outra casa na vizinhança, marcada por ocupações irregulares e ausência de alguns serviços essenciais.

Embora haja acesso à energia e à coleta de lixo, a região tem parte das vias não pavimentadas e com problemas de drenagem, além da ausência de rede de água e esgoto.

"Depois que meu filho caiu, quis até ir embora, mas não tenho para onde ir", diz ela, que já chegou a passar três dias coletando assinaturas de vizinhos para exigir maior infraestrutura. "Mas não adiantou. Agora, estamos pensando em fazer de novo."

Questionada pela reportagem, a Prefeitura de Ananindeua afirma que o crescimento desordenado da cidade nos últimos anos levou ao atraso no saneamento.

Ainda segundo a prefeitura, o atendimento em água e esgoto é de responsabilidade da Cosanpa (Companhia de Água e Esgoto do Pará).

Em nota, a companhia atribui os baixos índices de atendimento à falta de investimentos em gestões anteriores.

A empresa diz ainda que tenta reverter a situação no estado com obras em 13 municípios, incluindo Ananindeua, que hoje somam R\$ 1 bilhão.